

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária de
Leal da Câmara
SINTRA

6 e 7 dez.
2011

Área Territorial
de Lisboa e Vale do Tejo
da IGEC



1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em 12 escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da *Escola Secundária de Leal da Câmara – Sintra*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *6 e 7 de dezembro de 2011*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

Criada em 1986, a Escola Secundária de Rio de Mouro passou, em 1993, a ser denominada por Escola Secundária Leal da Câmara. Localiza-se no concelho de Sintra, na freguesia de Rio de Mouro, caracterizada pela multiculturalidade da sua população e por um elevado crescimento demográfico. Ministrando, desde a sua origem, o 3.º ciclo do ensino básico passou, em 2000-2001, a proporcionar apenas o ensino secundário.

Com um funcionamento, em regime diurno e noturno, a Escola focaliza-se predominantemente nos cursos científico-humanísticos, embora sejam igualmente oferecidos outros: tecnológico, profissionais, ensino recorrente e os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Os cursos EFA são também ministrados no Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS), no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Escola e o EPS. A procura da Escola ultrapassa largamente a oferta e obriga à não-aceitação de uma grande quantidade de candidatos.

Em 2011-2012, a população escolar é constituída por um total de 1474 alunos. Ao nível do ensino diurno, funcionam na Escola 62 turmas, sendo que 42 estão afetas ao ensino regular (1103 alunos) e nove ao ensino profissional (191 alunos). Ao nível do ensino noturno, das 11 turmas existentes, nove reportam-se aos cursos EFA (131 formandos) e duas ao ensino recorrente (49 alunos).

Em relação à Ação Social Escolar, verifica-se que 78% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. São naturais de outros países 17,2%, predominando os originários de Angola, Cabo Verde e Brasil. O processo de integração escolar dos filhos dos imigrantes levou os responsáveis a criar estruturas de apoio social e pedagógicas orientadas para esta diversidade multicultural. No último triénio, registou-se um aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais, tendo a Direção Regional da Educação de Lisboa e Vale do Tejo apoiado a Escola ao nível de equipamentos facilitadores da mobilidade, nomeadamente no acesso à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos. No que respeita às habilitações académicas conhecidas, constata-se que 59% dos pais e encarregados de educação detêm formação ao nível do ensino secundário ou superior. Quanto às atividades profissionais, 44,6% desenvolvem atividades de nível superior e intermédio.

O corpo docente, constituído por 147 professores, é muito estável (84% pertencem ao quadro de Escola) e experiente (91% possui 10 ou mais anos de serviço). O pessoal não docente perfaz 59 trabalhadores (13 assistentes técnicos e 46 operacionais). A generalidade dos profissionais evidencia um vínculo à Escola que remonta a mais de uma década, reforçando os laços de identificação com a mesma.

Em 2010-2011, ano letivo para o qual há referentes nacionais calculados para as variáveis de contexto, a população discente situa-se na mediana nacional, em termos de habilitações e qualificações de nível superior das famílias de origem. Quanto às profissões de nível superior e intermédio, a percentagem dos pais e encarregados de educação que as exercem está acima da mediana nacional, tal como a percentagem de alunos que não beneficia de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Nos últimos cinco anos, as taxas de transição/conclusão evidenciam uma evolução positiva entre 2006-2007 e 2009-2010, no 11.º ano. Sofreram oscilações no 12.º ano, mas no 10.º ano apresentam um decréscimo assinalável. De acordo com o contexto em que a Escola se insere, e tendo como referência os resultados, em 2009-2010, constata-se que a taxa de conclusão do 12.º ano se enquadra na linha do valor esperado.

Considerando as classificações finais das disciplinas de Matemática e de Português do 12.º ano, verifica-se que o desempenho dos alunos se situou na linha do valor esperado na primeira disciplina, mas ficou aquém na segunda.

No último triénio, os resultados nos exames das disciplinas referidas acompanham a tendência dos valores nacionais. Nas disciplinas de Biologia/Geologia, Física e Química A, História e Matemática B, igualmente sujeitas a exame nacional, observa-se uma evolução dos resultados. Na disciplina de Desenho A registou-se uma inflexão nos mesmos.

No âmbito dos cursos profissionais, não obstante as elevadas taxas de sucesso registadas nos dois primeiros anos da generalidade desses cursos, constata-se que, no 3.º ano, a situação se inverte, em resultado, segundo a direção, da opção feita pelos alunos em integrar o mercado de trabalho. Também a necessidade de concluírem os módulos em atraso leva a que muitos integrem um novo ciclo de formação.

Os responsáveis procedem à recolha e tratamento dos resultados académicos, de forma sistemática e intencional, divulgando-os à comunidade. O conselho pedagógico, em articulação com o Gabinete de Avaliação da Escola, promove uma reflexão sobre os mesmos, alargada aos grupos de recrutamento, visando verificar o grau de convergência das metas delineadas face às nacionais e às concelhias. De entre os fatores externos que condicionam as possibilidades de sucesso no 10.º ano, a Escola destaca a opção vocacional realizada pelos alunos no 9.º, nas escolas básicas de origem que, em muitos casos, se revela inadequada. A Escola defende que, a partir de um estádio inicial, a evolução dos alunos até ao 12.º ano é considerável, sendo que 90% ingressam no ensino superior.

O esforço no acompanhamento dos alunos reflete-se nos valores tendencialmente decrescentes da taxa de desistência nos últimos cinco anos (8,7% para 4,5%), claramente inferiores aos concelhios (15,6%) e aos nacionais (13,1%).

A Escola tem vindo a implementar medidas e a reforçar estratégias de apoio a um bom desempenho escolar, sendo de relevar a inclusão das mesmas no projeto educativo.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida da Escola, nomeadamente na reformulação de documentos estruturantes e no processo de autoavaliação organizacional, é reconhecida pelos intervenientes. As reuniões anuais promovidas pela direção, com delegados de turma e associação de estudantes, mobilizam os alunos para o papel que podem e devem desempenhar na concretização do projeto educativo. Os discentes sentem-se responsabilizados nas tarefas e motivados no seu sucesso.

O ambiente educativo é marcado pela qualidade do relacionamento interpessoal e pela correção de comportamentos e atitudes, sendo criadas condições bastante favoráveis ao desenvolvimento da atividade escolar. O cuidado posto, pelas várias estruturas de apoio ao aluno, na prevenção e gestão de conflitos, assim como na identificação e resolução de focos de indisciplina, traduz-se normalmente em baixos níveis de ocorrências de caráter disciplinar. É também de destacar o papel determinante dos

diretores de turma a outros níveis, nomeadamente no âmbito da aprendizagem ou da integração, em estreita articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno.

É meritório o trabalho desenvolvido ao nível da educação para a cidadania e para o desenvolvimento cívico. Os alunos são fortemente motivados a realizar e ou a participar em iniciativas de solidariedade dentro e fora da escola, para o que tem contribuído bastante o papel do Provedor do Aluno. Sublinham-se, igualmente, neste contexto, iniciativas conjuntas com a associação de pais e encarregados de educação, o Banco Alimentar, a Câmara Municipal de Sintra, entre outros.

Os alunos assumem responsabilidades, na qualidade de monitores, em vários projetos (Rádio Onda Jovem, Centro de Produção Audiovisual/Núcleo TV/LC e núcleo de Fotografia, por exemplo), desenvolvem ações de voluntariado (apoio aos colegas na sala de estudo e na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos (BE/CRE), entre outras), bem como atividades de apoio à inclusão, no Gabinete de Inserção a Alunos Estrangeiros.

O impacto da escolaridade proporcionada pela Escola reflete-se, por um lado, na elevada percentagem de alunos que, apresentando candidatura ao ensino superior, foram colocados na primeira fase do concurso (90%) e destes, 60% na primeira opção. Através do projeto *Partilhar Futuros*, a vinda de ex-alunos que frequentam o ensino superior tem revestido uma prática anual, consolidada, em que se fomenta a partilha de experiências nos cursos que frequentam. Por outro lado, o trabalho realizado nos estágios dos cursos profissionais é reconhecido pelas empresas que acolhem os formandos, possibilitando a integração de alguns no respetivo quadro de trabalhadores. É feito, regularmente, o acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos, por intermédio do Gabinete de Inserção Profissional, do Gabinete de Avaliação da Escola (GAE) e do projeto *Partilhar Futuros*.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A Escola reconhece os sucessos dos alunos, tendo instituído certificados e prémios que valorizam quem se destaca em atividades desportivas, artísticas, científicas, bem como os valores de cidadania. A sua atribuição realiza-se no dia do aniversário da Escola, em cerimónia a que é dado o devido destaque.

É manifesta a identificação de alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, com a Escola, evidenciada nos elevados níveis de satisfação sobre a ação educativa, expressos nas respostas aos questionários aplicados pela Inspeção-Geral da Educação, reiterada de modo consistente pelos intervenientes nos painéis de entrevistas.

É de relevar o trabalho em rede desenvolvido com a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia e a Polícia de Segurança Pública de Sintra, em sede do Conselho de Segurança Escolar. Este órgão, constituído recentemente (2010) por iniciativa dos responsáveis escolares, desenvolveu já ações profícuas ao nível das condições de segurança local, reconhecidas amplamente pela comunidade.

O papel educativo da Escola é sublinhado por encarregados de educação, representantes autárquicos e parceiros empresariais que acolhem os alunos no âmbito da formação em contexto de trabalho. Valorizam o importante contributo desta para o desenvolvimento da comunidade envolvente. As estratégias de diversificação e de divulgação dos percursos formativos (na Feira do Emprego e do Ensino Superior, a título de exemplo), o envolvimento de ex-alunos em diversas iniciativas, a par da visibilidade dada às atividades dinamizadas, utilizando diferentes canais de comunicação, contribuem para que a organização seja uma referência de qualidade no meio local.

Em síntese, a Escola evidencia resultados em linha com o valor esperado, desenvolvendo ações generalizadas que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens. A prevalência sistemática e consistente dos pontos fortes nos campos em análise, que caracterizam o desempenho da organização neste domínio, justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A Escola cria condições para que seja assegurada a articulação horizontal do currículo, evidenciando trabalho efetivo a esse nível. Existe uma estratégia consistente para trabalhar a transversalidade da língua portuguesa nas diferentes áreas curriculares. Registam-se práticas de articulação interdisciplinar, nomeadamente entre disciplinas afins, que se consubstanciam em projetos, exposições temáticas e na realização de visitas de estudo. A transdisciplinaridade tem sido fomentada de forma inovadora pelo trabalho da coordenadora da BE/CRE, através da instituição de *kits* pedagógicos transversais às diferentes disciplinas.

Os planos anual e plurianual de atividades constituem-se como efetivos documentos de planeamento, definindo com clareza, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. Os princípios subjacentes à oferta educativa são explícitos e visam dar resposta às necessidades da comunidade envolvente atendendo aos recursos disponíveis.

A constituição de equipas pedagógicas que, por norma, acompanham os alunos ao longo de todo o ensino secundário, facilita a sequencialidade das aprendizagens, bem como a sistematização da informação do percurso escolar dos alunos que é veiculada.

À prestação de um serviço educativo de grande qualidade está subjacente um maior investimento no trabalho cooperativo, na generalidade dos grupos de recrutamento, sustentado por uma tradição de partilha de recursos pedagógico-didáticos, estratégias e boas práticas. A diversificação de procedimentos de avaliação formativa tem vindo a ser consolidada. Está instituída, como linha de orientação estratégica, a utilização regular das diferentes modalidades de avaliação para reflexão e (re)ajustamento do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, os mecanismos de diferenciação pedagógica e de acompanhamento e apoio individualizado dos alunos, nomeadamente daqueles em risco de desistência e com maiores dificuldades de aprendizagem, em contexto de sala de aula, constituem uma área a intensificar.

A articulação com as escolas de proveniência dos alunos, assente num plano estratégico, com vista ao reforço das competências básicas necessárias à entrada no ensino secundário, afigura-se como uma área a investir, num contexto de preparação para o alargamento da escolaridade obrigatória neste nível de ensino.

PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades em sala de aula integram, frequentemente, metodologias ativas e práticas experimentais, indutoras de um papel dinâmico dos alunos na sua aprendizagem. Constituindo um estímulo ao desenvolvimento de atitudes positivas face à ciência, o ensino experimental é, igualmente, incentivado através de projetos (Litospaço), atividades de enriquecimento curricular (clube de *Astronomia*, por exemplo) e iniciativas diversas que integram o plano anual de atividades.

Em torno da vertente artística das aprendizagens estruturam-se atividades que realçam e valorizam, de forma muito positiva, a criatividade e a sensibilidade artística dos discentes. Há uma clara corresponsabilização dos alunos nos projetos e nos trabalhos divulgados à comunidade, assim como na

preparação das celebrações especiais. A dimensão artística ganha também relevância através dos inúmeros clubes/ núcleos/grupos, nomeadamente de Teatro (Reticências), Artes Plásticas, Rádio Onda Jovem, que envolvem os alunos na respetiva organização e dinamização. A parceria estabelecida com o Conservatório de Música de Sintra, que intervém regularmente nas atividades escolares, denota também a atenção específica conferida às artes e à sua valorização. No domínio desportivo, as modalidades associadas ao Desporto Escolar são objeto de muitos prémios, fruto de um trabalho persistente e continuado.

A Escola faz um acompanhamento sistemático, já consolidado, aos alunos com necessidades educativas especiais, de efetiva articulação entre as estruturas de apoio, promovido pela docente de educação especial. Não foi, no entanto, proporcionada formação específica para o pessoal não docente envolvido no acompanhamento dos alunos com problemáticas mais graves.

São propiciadas, a todos os alunos, condições de acesso a experiências escolares enriquecedoras e estimulantes, direcionadas para a melhoria dos desempenhos. As diversas estruturas e valências de apoio proporcionadas, nomeadamente através do Gabinete de Apoio ao Aluno desempenham, igualmente, um papel fundamental na valorização das suas potencialidades e no fomento da sua participação nas atividades dinamizadas.

A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes, encontra-se apenas instituída junto das turmas com estagiários da formação inicial e professores cooperantes. Está, porém, assegurada uma orientação acompanhada, designadamente ao nível do planeamento individual e da elaboração de instrumentos de avaliação.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola recorre a uma pluralidade de modalidades de avaliação, assumindo que esta constitui a condição necessária para um progresso sustentado das aprendizagens. Ponderando as orientações programáticas, a especificidade de cada disciplina e os princípios globais do Projeto Educativo, os grupos de recrutamento elaboram, por nível de escolaridade, instrumentos de avaliação e aferem os respectivos critérios específicos, assegurando a sua divulgação junto de alunos e de encarregados de educação. A elaboração de matrizes e a aplicação de instrumentos de avaliação comuns, bem como a realização dos testes intermédios, concorrem, igualmente, para aferir o grau de exigência e a consistência dos mecanismos de avaliação.

A gestão dos programas de cada disciplina é objecto de monitorização nas reuniões de coordenação de ano/disciplina, onde são desencadeados os procedimentos necessários para garantir o seu cumprimento.

A eficácia das medidas de apoio educativo é aferida através da informação prestada pelos professores de apoio e pela docente da educação especial, avaliando o conselho de turma o seu efeito positivo na generalidade das aprendizagens e nos resultados escolares. O Gabinete de Avaliação da Escola assegura o tratamento sistemático desses dados, devolvendo-os aos departamentos curriculares e aos grupos de recrutamento, onde se (re)definem estratégias e medidas subsequentes.

Os recursos disponibilizados, nomeadamente a BE/CRE e o projeto *Sala de Estudo*, são objeto de monitorização e têm sido sistematicamente rendibilizados através do alargamento do respetivo horário. No caso deste último, os responsáveis apostaram no reforço de docentes nas disciplinas de maior insucesso e na distribuição de horas de apoio nos horários dos docentes, coincidentes com o tempo livre das respectivas turmas. São de relevar, no contexto da Sala de Estudo, a ficha de acompanhamento dos alunos neste espaço, com vista a monitorizar o apoio educativo prestado e a avaliar a sua eficácia, assim como a elaboração de planos de trabalho individual para os discentes realizarem.

Merece especial destaque o esforço de articulação entre as atividades promovidas pela BE/CRE e as dinamizadas pela Sala de Estudo numa perspetiva transdisciplinar, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo, de competências de aprendizagem e de iniciativas de divulgação científica e cultural.

Os diretores de turma revelam estar muito atentos a situações de falta de assiduidade, agindo de forma preventiva de modo a minimizar a saída dos alunos do ensino secundário. No entanto, as medidas com vista a reduzir a desistência ou a anulação de matrícula em algumas disciplinas, nomeadamente no 10.º ano, constituem uma área de melhoria a reforçar.

A prevalência sistemática e consistente dos pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes que caracterizam o desempenho da Escola neste domínio, justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes estão articulados entre si e expressam, claramente, a visão estratégica da Escola, reconhecida e apoiada pelos vários órgãos e estruturas. É visível a sintonia entre a direção e os conselhos geral e pedagógico, no que concerne às linhas de orientação da ação educativa a seguir.

O diretor, coadjuvado por uma equipa dinâmica, demonstra capacidade de liderança e espírito de iniciativa. Mobiliza os diversos intervenientes no processo educativo, numa lógica de gestão partilhada de responsabilidades, com vista à melhoria do funcionamento organizacional. Nesse sentido, tem apoiado as iniciativas promotoras de qualidade e a consolidação de lideranças participativas, nos patamares de gestão intermédia, registando-se o fomento da sua participação em fases cruciais de decisão. A recente aposta no desenvolvimento de ações e de procedimentos concertados, consubstancia-se, nomeadamente na criação do documento de organização pedagógica da Escola e do guião de orientação do trabalho a desenvolver pelos grupos de recrutamento.

A Escola, que se afirma como uma organização que procura a excelência, desfruta de uma ótima imagem e revela uma clara capacidade de atração junto da comunidade que, de entre outros atributos, a reconhece como uma “escola de afetos”, em que se ministra um ensino de qualidade.

A consistência nas parcerias e protocolos celebrados com um leque diversificado e estratégico de entidades, como é testemunhado pelos parceiros autárquicos, sociais e económicos, tem reforçado e enriquecido o serviço educativo, bem como contribuído para a exequibilidade do plano anual de atividades e para a prossecução dos objectivos delineados no projeto educativo.

Os diferentes profissionais revelam empenho e motivação no desempenho das suas tarefas, em harmonia com as lideranças de topo e intermédias. Releva-se o sentido de pertença e o bom clima organizacional, reconhecidos, em regra, pelos elementos da comunidade escolar. O envolvimento desta nas diferentes atividades dinamizadas reveste uma atenção especial, por parte dos responsáveis, de que é exemplo a dinâmica inerente à reabertura do ano letivo.

Não se evidenciaram constrangimentos no domínio da resolução de conflitos que ameacem o bom clima geral da Escola. A valorização de ideias e sugestões, assim como o investimento na melhoria das condições de trabalho dos diferentes profissionais por parte da direção, é um aspecto positivo que se realça.

A gestão dos recursos materiais assenta numa lógica de manutenção e de otimização, rendibilizando a sua utilização por toda a comunidade educativa. Destaca-se a apazibilidade dos espaços escolares. O forte dinamismo revelado, de há vários anos a esta parte, na candidatura a concursos e projetos, revelou-se extremamente frutuoso para o equipamento e reapetrechamento dos espaços, em particular dos diversos laboratórios e salas específicas afectas aos cursos de carácter profissionalizante. O alargamento dos meios interativos a todas as salas de aula, a par de uma crescente utilização dos mesmos, tem permitido novas dinâmicas na prática letiva, com impacto positivo nas aprendizagens.

GESTÃO

O diretor, conhecedor das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e do não docente, atende a esse facto para proceder à atribuição dos cargos e à distribuição de serviço em respeito por critérios claros de organização e afetação de recursos. A estabilidade e a experiência do corpo docente concorrem para que se privilegie a continuidade pedagógica e, sempre que possível, do diretor de turma. As regras de constituição das turmas e da respetiva afetação a cada turno de funcionamento são divulgadas junto da comunidade escolar.

A gestão dos assistentes operacionais adstritos, em regra, a determinadas áreas, num quadro de decréscimo de trabalhadores, desde 2006, em resultado de aposentações e de situações de doença prolongada, tem subjacente um esforço de coordenação e de bom entendimento entre os profissionais, com vista a garantir o normal funcionamento dos diversos sectores.

Nos serviços administrativos ressalta, igualmente, a motivação com que os trabalhadores desempenham as suas tarefas num contexto de gestão de processos, sendo este um dos pontos fortes da organização e que se tem consolidado desde a sua implementação. Realce-se o facto de a Câmara Municipal de Sintra aproveitar a experiência profissional de ex-trabalhadores da Escola na formação de assistentes técnicos dos agrupamentos que tutela, no concelho de Sintra.

As necessidades de formação contínua, identificadas nos vários sectores, consubstanciam-se num plano estruturado cuja resposta, ao nível interno ou externo, tem reflexos positivos nas práticas dos diferentes profissionais. Os momentos de encontro para replicação de formação recebida junto dos seus pares são mais consistentes entre o pessoal docente.

Os circuitos de informação e comunicação funcionam com eficácia, tanto interna como externamente. A par do correio eletrónico institucional, ferramenta fundamental na agilização dos contatos interpessoais, a plataforma *Moodle* configura um suporte logístico essencial ao desenvolvimento de atividades educativas significativas e à partilha de documentação e de recursos didáticos, em particular entre docentes e alunos.

Assinala-se a página *Web* como o canal digital de informação, por excelência, na divulgação de um leque diversificado de informações pertinentes e de iniciativas, atualizadas. Os jornais escolares, *Sem Grades* e *100Letras*, constituem, também, instrumentos de divulgação à comunidade do trabalho desenvolvido pela Escola. Através do boletim eletrónico elaborado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação incentiva-se, de modo apelativo, o trabalho de aproximação aos pais e encarregados de educação, com vista à sua participação na vida da Escola.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola apresenta um historial de práticas de autoavaliação bem enraizadas que se tem traduzido em ciclos de autoavaliação e melhoria. A partir de 2006, foram reforçadas, de modo mais estruturado, pela aplicação do modelo *Common Assessment Framework (CAF)* e pelos Observatórios de Qualidade, implementados, respetivamente, com o apoio de uma empresa de consultadoria externa e em parceria com a Universidade Católica de Lisboa. O relatório de Avaliação Externa, produzido em 2007,

constituiu, igualmente, um instrumento adicional de reflexão, indutor de planos de ação de melhoria. A generalidade das recomendações da última avaliação *CAF* (2009) já foi concretizada.

Os processos que a equipa de autoavaliação (Gabinete de Avaliação da Escola) tem desenvolvido, com a notória participação da comunidade educativa, evidenciam um trabalho intencional, bastante completo e abrangente, assente numa cultura autoavaliativa, sistemática e continuada, que prima pela disponibilização de todos os dados recolhidos *on-line*, através da plataforma *Moodle*. O conhecimento daí decorrente, sobre a realidade organizacional, consubstancia-se num diagnóstico bastante rico e sustentado das áreas fortes e das áreas com fragilidades, tendo sido estabelecidas prioridades. Neste contexto, as ações para a melhoria, implementadas em áreas-chave, têm subjacente um processo consolidado de monitorização da respetiva eficácia.

O Gabinete de Avaliação da Escola consciente da importância da autoavaliação ao nível do processo de ensino e de aprendizagem deu início, no presente ano letivo, ao 3.º Observatório de Qualidade, focalizado neste domínio, designadamente nas práticas profissionais em sala de aula, recorrendo à aplicação de questionários, anónimos, a todos os alunos e encarregados de educação.

O processo de autoavaliação, determinante na definição da política educativa, revela-se claramente consequente, nomeadamente ao nível da organização, da concepção e do planeamento das atividades, assim como na definição estratégica da oferta educativa, numa linha de autoquestionamento constante sobre a eficácia das medidas tomadas.

Constata-se a preponderância sistemática e consolidada dos pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, que caracterizam o desempenho da Escola neste domínio, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A qualidade do serviço educativo prestado pela Escola, que lhe confere uma ótima imagem junto da comunidade e a considera uma referência;
- O enfoque no ensino experimental das ciências, indutor de um papel dinâmico dos alunos na sua aprendizagem, no âmbito curricular e extracurricular;
- O investimento na oferta de apoios diversificados, em prol da melhoria dos resultados escolares;
- A mais-valia das inúmeras parcerias e projetos desenvolvidos na prossecução dos objetivos emergentes dos documentos estruturantes da ação educativa, com reflexos muito positivos no serviço prestado;
- A motivação e participação da comunidade educativa no seu todo, consequência de práticas sistemáticas de fomento do sentido de pertença, de hábitos de trabalho, de responsabilização e de disciplina;
- A liderança, a par de uma gestão eficaz, rigorosa e transformativa, promotora do estudo controlado e consistente dos resultados das provas externas e dos apoios, a fim de melhorar o desempenho escolar;

- Os efeitos muito positivos do processo de autoavaliação, sistemático, consolidado, abrangente e participado, na melhoria da prestação do serviço educativo e da organização da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço dos mecanismos de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula e de acompanhamento e apoio individualizado dos alunos, nomeadamente daqueles em risco de desistência e com maiores dificuldades de aprendizagem;
- A adoção de um plano estratégico que preveja a articulação com as escolas de proveniência dos alunos, com vista ao reforço das competências básicas à entrada no ensino secundário;
- A intensificação de estratégias, de curto prazo, mais incisivas, no que concerne à prevenção das desistências e anulações de matrículas, nomeadamente no 10.º ano de escolaridade;
- A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia concebida para o desenvolvimento profissional do corpo docente.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ana Paula Curado, Lurdes Campos e Maria João Crisóstomo Pereira